

TRABALHADORES DO COMÉRCIO

PEDRO PIRES, ANDRÉ CAETANO, HUGO JESUS





(DIS)LÉXICO

ESTE LIVRO FOI ESCRITO EM DIALECTO “NORTENSE”, O USADO NAS LETRAS DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO.

A SUA LEITURA DEVERÁ SER FEITA MENTALMENTE COM A PRONÚNCIA DO PORTO.

ALGUMAS REGRAS:

“ÃO” - FOI SUBSTITUÍDO POR “OM” OU “UM”, DEPENDENDO DA PRONÚNCIA MAIS OU MENOS CARREGADA. EXEMPLOS: “MURCOM”, EM VEZ DE “MURCÃO”; “NUM”, EM VEZ DE “NÃO”.

“E” COM SOM DE “I” É SUBSTITUÍDO PELA SEGUNDA. EXEMPLOS: “RIALMENTE”, EM VEZ DE “REALMENTE”.

“Ç” OU “C” COM O SOM “CÊ” É SUBSTITUÍDO POR 1 OU 2 “S” DEPENDENDO SE É ANTECEDIDO POR UMA VOGAL OU CONSOANTE. EXEMPLOS: “CARCASSA” EM VEZ DE “CARÇAÇA”; “CANSÕES” EM VEZ DE “CANÇÕES”.

“O” COM SOM DE “U” É SUBSTITUÍDO PELA SEGUNDA. EXEMPLOS: “CUNCURSO”, EM VEZ DE “CONCURSO”

34 DISCOGRAFIA TRABALHADORES DO COMÉRCIO

34 AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

POR FILIPE SILVA E «A BRINCAR, ABRINCAR, DEU NUM CASO MUITO SÉRIO DO POP-ROCK PORTUGUÊS» POR CARLOS FEIXA


36 A OBRA TRABALHADORES DO COMÉRCIO

«TRABALHADORES DO COMÉRCIO ROCK COM SOTAQUE» POR PEDRO TEIXEIRA




CLIMÉQUIÉ,
PESSUALE?

JÁ
SÓ FALTAM 30
MINUTOS! TOCA A
DESPACHARE!



NEM
ACREDITO QUE
TAMOS PRESTES A DAR
O ÚLTIMO CONCERTO
DAS NOSSAS
BIDAS!



PODES CRER...
E PARECE QUE FOI
ONTEM QUE DEMOS
O PRIMEIRO.



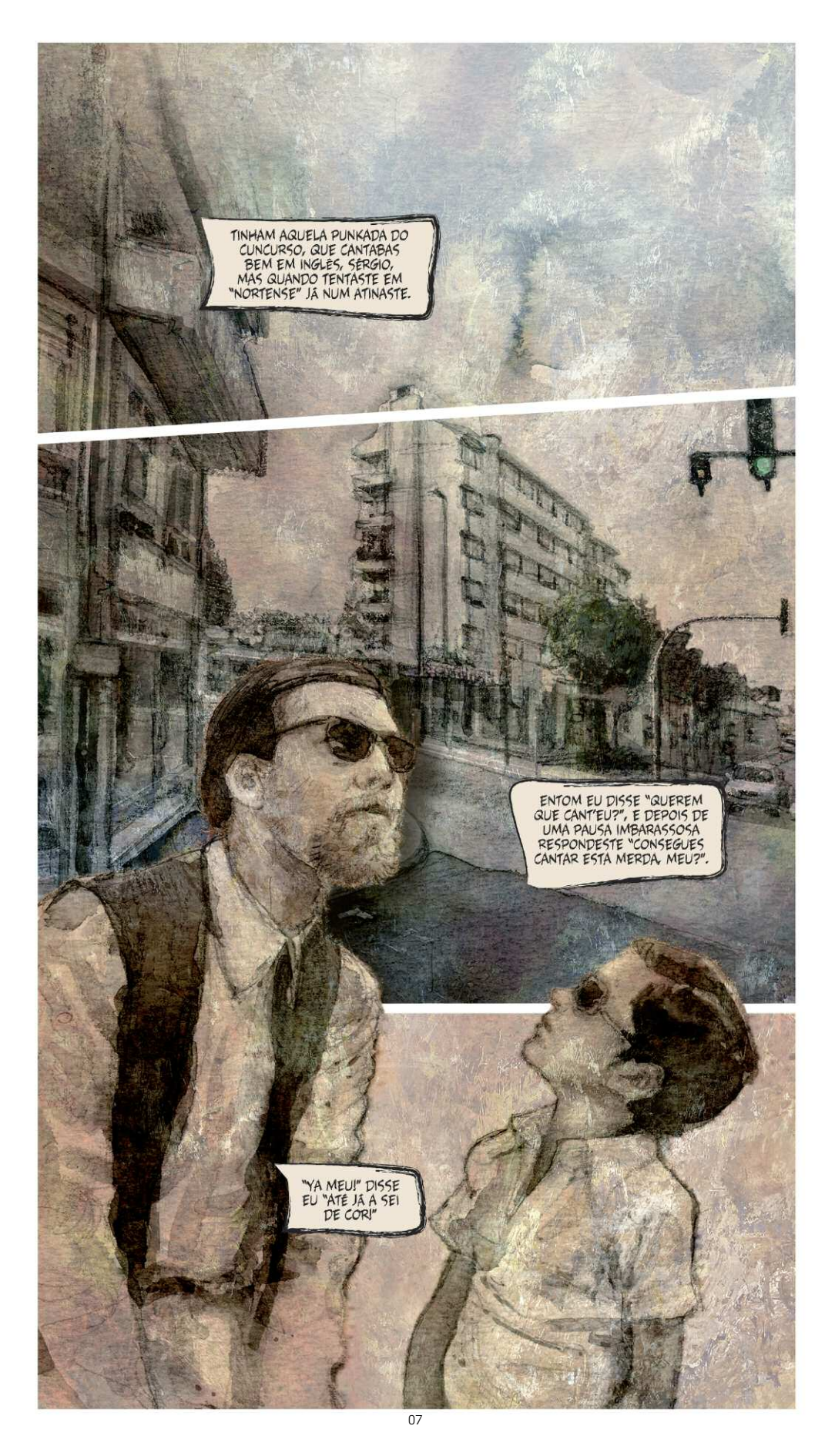
FALA
POR TI!

EU TINHA
APENAS 8 ANOS
NESSA ALTURA!
OLHA A CARCASSA
QUE ME TORNEI!



CARCASSA? O QUE
NÓS CHAMAS A NÓS?
FÓSSEIS?




A man with a beard and sunglasses is talking to a young boy on a city street. The man is wearing a white shirt and a dark vest. The boy is wearing a light-colored shirt. They are standing on a sidewalk next to a street with buildings and a traffic light in the background. The scene is rendered in a painterly, textured style.

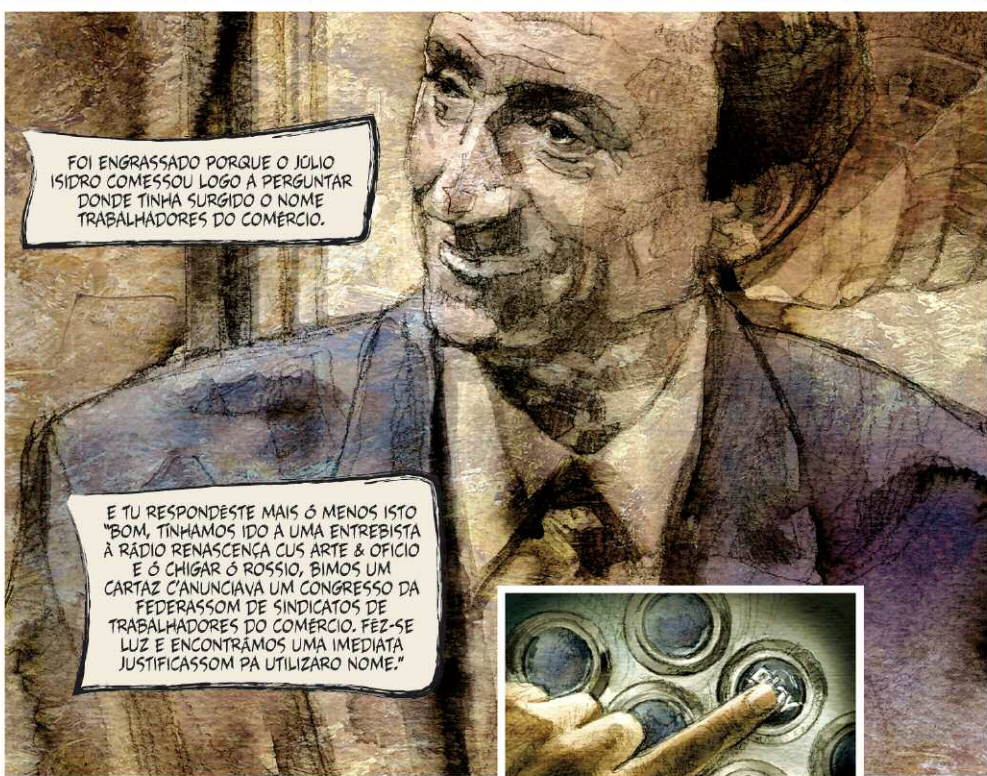
TINHAM AQUELA PUNKADA DO CUNCURSO, QUE CANTABAS BEM EM INGLÊS, SÉRGIO, MAS QUANDO TENTASTE EM "NORTENSE" JÁ NUM ATINASTE.

ENTÃO EU DISSE "QUEREM QUE CANTEU?", E DEPOIS DE UMA PAUSA IMBARASSOSA RESPONDESTES "CONSEGUES CANTAR ESTA MERDA, MEU?".

"YA MEU!" DISSE EU "ATÉ JÁ A SEI DE COR!"




POUCO DEPOIS
JÁ ESTÁVAMOS NA
FEBRE DE SÁBADO
DE MANHÃ.



FOI ENGRASSADO PORQUE O JULIO
ISIDRO COMESSOU LOGO A PERGUNTAR
DONDE TINHA SURGIDO O NOME
TRABALHADORES DO COMERCIO.

E TU RESPONDESTE MAIS Ó MENOS ISTO
"BOM, TINHAMOS IDO A UMA ENTREVISTA
À RÁDIO RENASCENÇA CUS ARTE & OFICIO
E Ó CHIGAR Ó ROSSIO, BIMOS UM
CARTAZ C'ANUNCIAVA UM CONGRESSO DA
FEDERASSOM DE SINDICATOS DE
TRABALHADORES DO COMERCIO. FEZ-SE
LUZ E ENCONTRÁMOS UMA IMEDIATA
JUSTIFICASSOM PA UTILIZARO NOME."



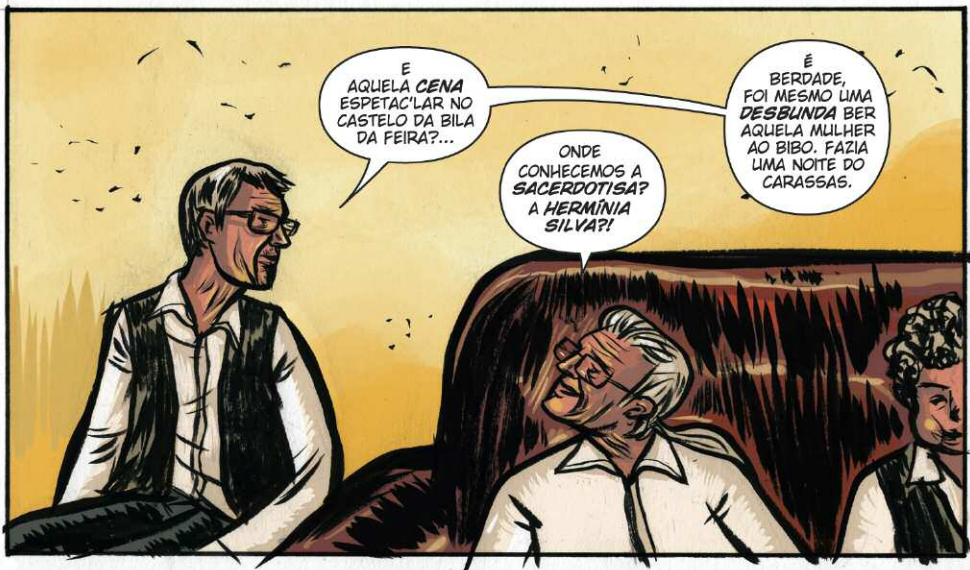
A PARTIR DAI TÁBAMOS
SEMPRE NA TELEVISOM
A TOCAR EM GLORIOSO
PLEI-BEQUE!

♪ Eil já fostes à TV?
♪ Eil já fostes na jornal?
♪ Eil quem gaita é pacê,
u publiquem, gerale...
♪

IRONICAMENTE TINHAMOS
AQUELA MÚSICA "QUE ME DIZES
AU CUNCURSO" QUE CRITICABA
OS CUNCURSOS DA ALTURA.







É
AQUELA CENA
ESPETAC'LAR NO
CASTELO DA BILA
DA FEIRA?...

ONDE
CONHECEMOS A
SACERDOTISA?
A HERMINIA
SILVA?!

É
BERDADE, FOI MESMO UMA
DESBLUNDA BER
AQUELA MULHER
AO BIBO. FAZIA
UMA NOITE DO
CARASSAS.



ISSO FOI
ANTES OU
DEPOIS DO ZÉ
SANTOS SAIR
DA BANDA?



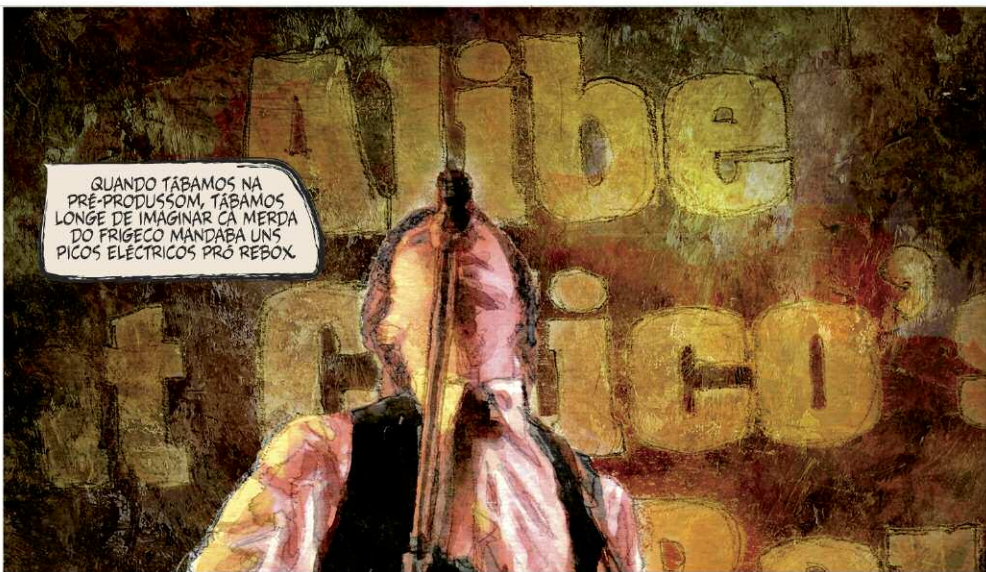
NESSA
ALTURA AINDA
TOCOU CONNOSCO.
ELE SAIU ANTES
DO CHICO'S
BAR.



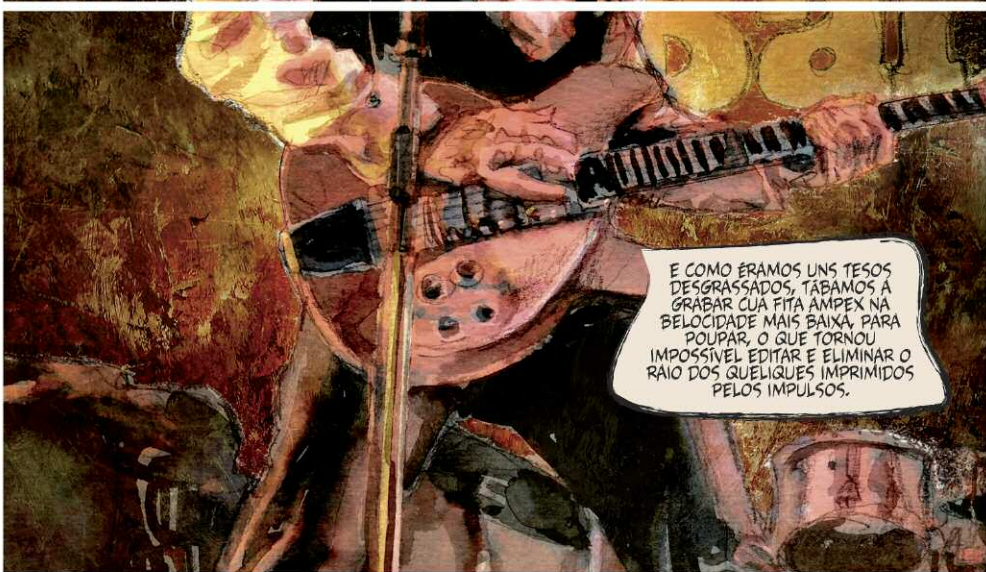
AAHHH, JÁ
ME LEMBRO, TAMOS
GRABAR O PRIMEIRO
ÁLBUM Ó BIBO EM
PORTUGAL!...



SIM, MAS
PINOU-SE...



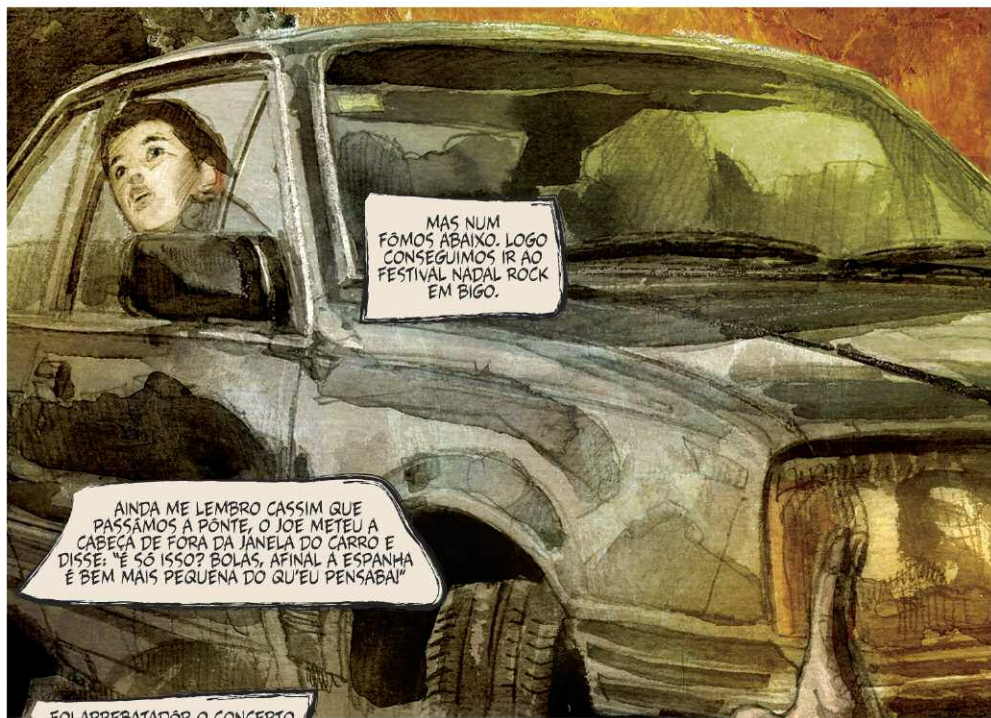
QUANDO TÁBAMOS NA PRÉ-PRODUSSEM, TÁBAMOS LONGE DE IMAGINAR CA MERDA DO FRIGECO MANDABA UNS PICOS ELECTRÍCOS PRO REBOX



E COMO ÉRAMOS UNS TESOS DESGRASSADOS, TÁBAMOS A GRABAR CUA FITA AMPLEX NA VELOCIDADE MAIS BAIXA, PARA POUPAR, O QUE TORNOU IMPOSSÍVEL EDITAR E ELIMINAR O RAIOS DOS QUELIGUES IMPRIMIDOS PELOS IMPULSOS.



DEPOIS AO CORTAR O ACETATO (GANDA DESATINO) A AGULHA DE CORTE PARTIU! FOI A MORTE DO ALIBEA AT CHICO'S BAR. TERÍAMOS SIDO PIONEIROS!



MAS NUM FÔMOS ABAIXO. LOGO CONSEGUIMOS IR AO FESTIVAL NADAL ROCK EM BIGO.

AINDA ME LEMBRO CASSIM QUE PASSAMOS A PONTE, O JOE METEU A CABEÇA DE FORA DA JANELA DO CARRO E DISSE: "É SÓ ISSO? BOLAS, AFINAL A ESPANHA É BEM MAIS PEQUENA DO QU'EU PENSABA!"

FOI ARREBATADOR O CONCERTO CUS SINISTRO TOTAL DERO M ANTES DE NÓS.



ELES SOM A BANDA ROCK MAIS PUPULAR E DE MAIOR LONGEBIDADE DA GALIZA; INDA C'AQUELA FOSSE A SUA PRIMEIRA ACTUASSOM, MUISTRAROM BEM O QUE BALIOM.

Ó LADO DELES FÔMOS UMA ORQUESTRA DE BAILE BEM COMPORTADA!

UNS DIAS ANTES TINHA BINDO O PRIMEIRO GRANDE CONCERTO CU PETER HAMMILL E A BANDA.



BOM TERIA SIDO GRANDE S'EU NUM FOSSE ESTÚPIDO E SE NUM TIBESSE DITO CU JUOM NUM TABA PRESENTE POR TAR CHEIO DE FEBRE.

O POBO NUM GUSTOU DESSA FALHA E RIAGIU MAL AS MINHAS PALABRAS. O RESTO DO CONCERTO FOI HUMILHANTE!







NAQUELE ANO MUDAROM AS REGRAS DO FESTIVAL.

ANTES SELECIONABOM UMA DÚZIA DE CANÇÕES DE UM TOTAL DE 100 OU MAIS BINDAS DE TODO O PAÍS, MAS NESSE CONCURSO, CONVIDAROM 3 MÚSICOS DE CADA UM DOS CENTROS REGIONAIS DE PRODUSSOM: LISBOA, PORTO, MADEIRA E AÇORES.

POSTRIORMENTE O JÚRI ISCOLHIDO A DEDO SELECIONABA A CANSOM BENCEDORA.



ASSIM SURGIU A MÚSICA TIGRES DE BENGALA S.F.R. APRESENTAMOS A MAQUETE E DISCUTIMOS SOBRE O POSSÍVEL INTERPRETE.

MAS A RTP PROPOS UM CANTOR POP BEM CONHECIDO. ARREPIADO COM ESSA ASQUEROSA VISÃO TIVE A BRILHANTE IDEIA DE PROPOR UM PUOTO DE 14 ANOS.



RESPONDERAM: "NEM PENSARI ISSO É CONTRA O REGULAMENTO DA EUROVISÃO. IMAGINA QUE GANHA O FESTIVAL DA RTP!"

"MAS TEM DUBIDAS?" PERGUNTEI. "E QUE GANHAMOS MESMO! E A EUROVISOM TAMBÉM!". NUM OS CONSEGUI CONVENCER COM A MINHA PRIMEIRA PROPOSTA.



Eu quero ir ao baile,
Eu quero ir ao baile,
Eu quero ir ao baile,
nos tigres
de Bengala!

DEMOS O MÁXIMO
NAQUELE DIA! A
MÚSICA NÃO ERA
TÍPICA DE FESTIVAL
DA CANSOM, E A
CURIOSIDADE ERA
DEBERAS ORIGINAL.



O JÓRI TEBE GRANDES DIFICULDADES
DURANTE O PROCESSO DE BOTASSOM.
DAS 12 CANÇÕES, APURARAM 8 E
DESSAS 8, FICARAM 3 FINALISTAS.



A NOSSA, A NUM SEIJAS MAU
PRA MIM DA DORA E NO BAPOR
DA MADRUGADA DOS RIMANÇO.





DEPOIS DECIDIROM TUDO
LÁ NA CAPITAL DO IMPERIO E A
DORA GANHOU. IRONIA DO DESTINO...
ESSE ANO O FESTIVAL DA EUROBISOM
FOI GANHO PELA SANDRA KIM, UMA
MENINA CUA MESMA IDADE DO JUOM!
PERDEU A NASSOM. E A EUROBISOM.

PELO MENOS DEU
PRA SACAR MAIS
UM ÁLBUM. FOI A
BERDADEIRA
BINGANSA.

INDA NESSE ANO LANSAMOS O
ÁLBUM "MAIS UM MEMBRO P'RA
EUROPA", QUE TANTA POLEMICA
CAUSOU. PROBIROM A ENTRADA
NA RADIO RENASCENÇA.



AMEASSAVAM FECHAR
LOJAS CASO NUM
TIRASSEM O DISCO DA
MONTRA. ENTRE MUITOS
OUTROS PROBLEMAS.

NO BEILHO ESCRITORIO
DO MEU ABO INCONTREI
EXEMPLARES D'O SÉCULO
COM BARIAS PARTES
TAPADAS PELO FAMOSO
SELO DO SERVIÇO
NACIONAL DE CENSURA.



FOTOGRAFAMOS A
MARCA DO CARIMBO
E IMPRIMIROM-SE
OTOCOLANTES COM
ESSA IMAGEM.

FOI DISTRIBUIDO PELAS
MILHORES LOJAS DE DISCOS
DO PORTO PARA QUE
TAPASSEM A RUBRA GLANDE
DO FÁLICO SÍMBOLO.





OLHA QUE **SALTAMA CABESSA** SE ME FALAS MAIS EM COMIDA!



MALTA! 15 MINUTOS!

AH, JÁ ME ESQUECIA, **HAXIXA NABRAZA** E CALDO BERDE PARA DEPOIS DO CONCERTO!



AAARRGH!!

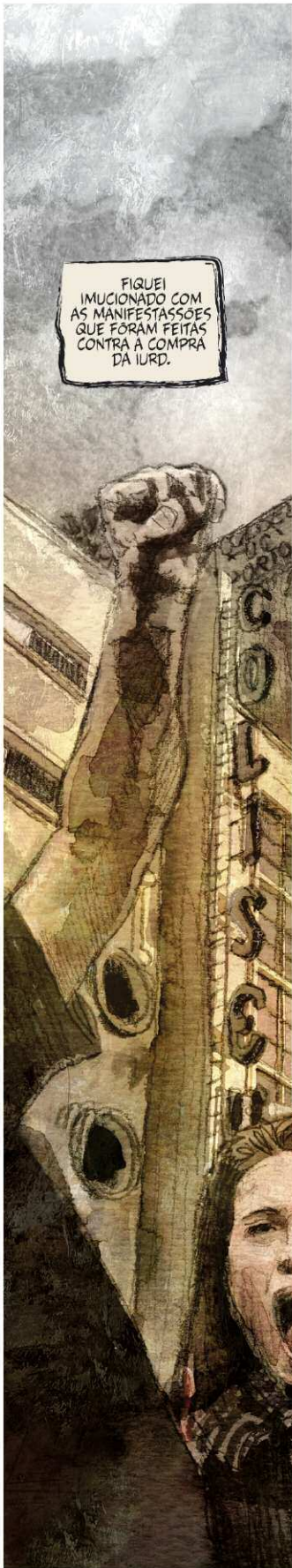
BÁ LÁ! CALMA SE NOM FICO LOUCU!




UMA CENA QUE ME **MARCOU** FOI QUANDO EM '95 A IGREJA UNIBERSAL QUIS **ADQUIRIR** O COLISEU DO PORTO...




FOI UM
MOMENTO
IMPORTANTE
NA HISTÓRIA
DA CULTURA
DA CIDADE
DO PORTO.



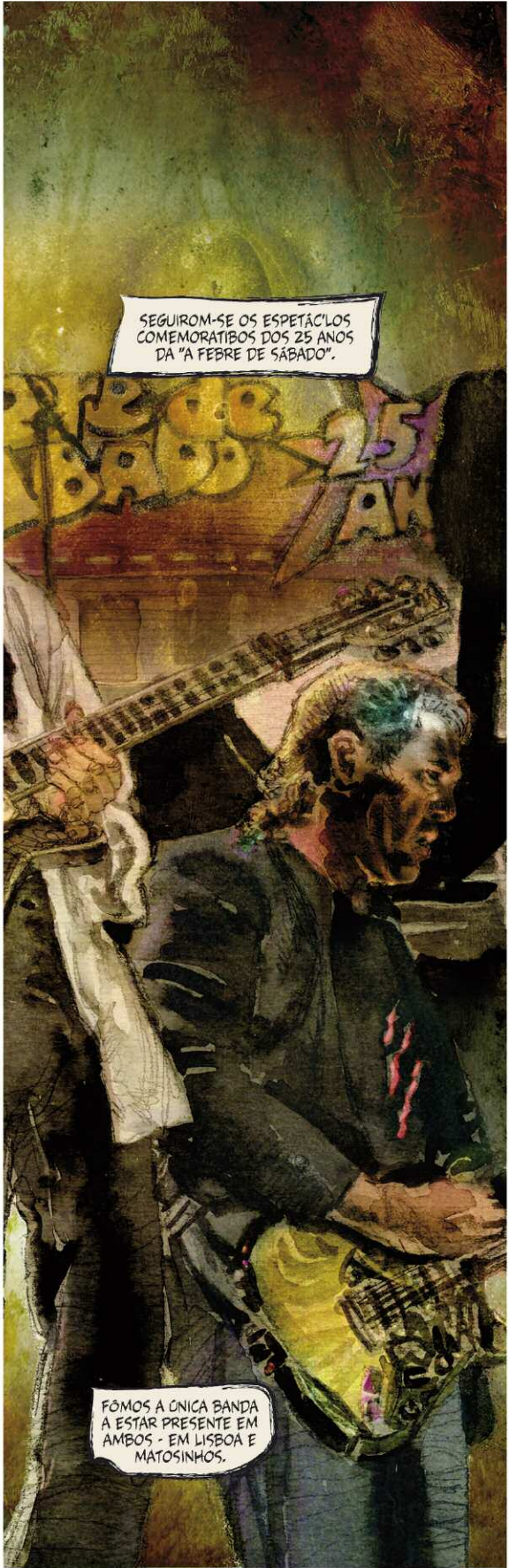
FIQUEI
IMUNCIONADO COM
AS MANIFESTAÇÕES
QUE FORAM FEITAS
CONTRA A COMPRA
DA IURD.



E O FACTO DE
TERMOS SIDO
CONVIDADOS PARA
O CONCERTO DE
ANGARIAÇÃO DE
FUNDOS PARA
A COMPRA DO
COLISEU É UM
MOTIVO DE
ORGULHO QU'ANDA
HOJE RECORDO
COM INORME
SATISFASSOM.



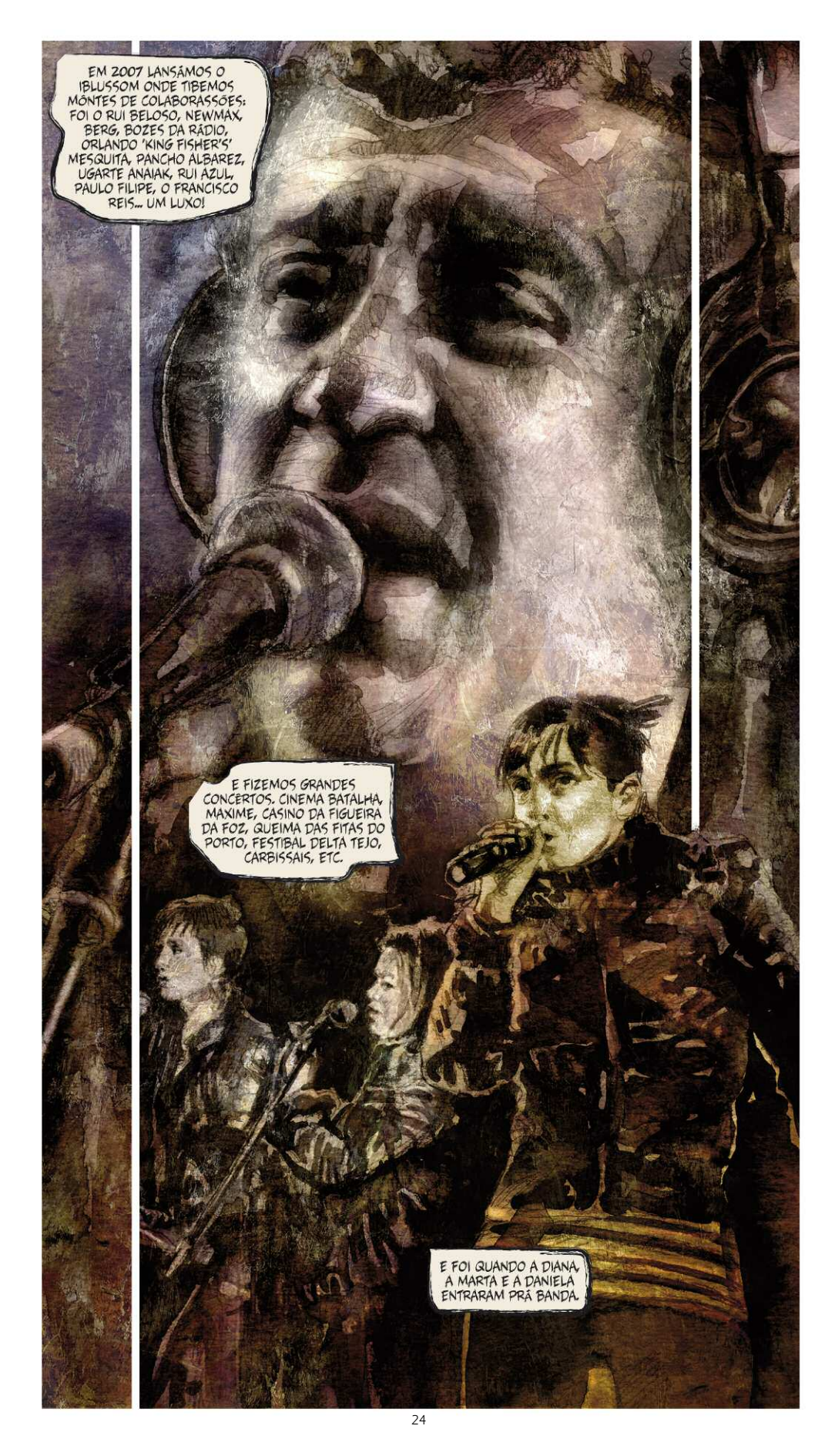
O CURIOSO FOI QUE
TIVEMOS MEIO PARADOS
POR UMA DÉCADA E
BOLTAMOS DE NOVO EM
FORÇA NA CUMEMORASSOM
DOS 10 ANOS DO COLISEU.



SEGUIROM-SE OS ESPETÁC'LOS
COMEMORATIVOS DOS 25 ANOS
DA "A FEBRE DE SÁBADO".

FÔMOS A ÚNICA BANDA
A ESTAR PRESENTE EM
AMBOS - EM LISBOA E
MATOSINHOS.





EM 2007 LANÇAMOS O
IBLUSSOM ONDE TIVEMOS
MONTES DE COLABORAÇÕES:
FOI O RUI BELOSO, NEWMAX,
BERG, BOZES DA RÁDIO,
ORLANDO 'KING FISHERS',
MESQUITA, PANCHO ALBAREZ,
UGARTE ANAIK, RUI AZUL,
PAULO FILIPE, O FRANCISCO
REIS... UM LUXO!


E FIZEMOS GRANDES
CONCERTOS. CINEMA BATALHA,
MAXIME, CASINO DA FIGUEIRA
DA FOZ, QUEIMA DAS FITAS DO
PORTO, FESTIVAL DELTA TEJO,
CARBISSAIS, ETC.

E FOI QUANDO A DIANA,
A MARTA E A DANIELA
ENTRARAM PRA BANDA.




E NO ANO SEGUINTE TIBEMOS
UMAS DAS CENAS MAIS CARICATAS
DAS NOSSAS CARREIRAS.

FIZEMOS UMA CAMPANHA DE
TELEVISOM PARA O MONTEPIO ONDE
HABIA UM CHOQUE DE CARROS E, NO
MEIO DO TRÁNSITO, CANTÁBAMOS O
"CHAMEM A POLÍCIA".



E BAI O BANCO DE
PORTUGAL, ACUSA-OS DE
PUBLICIDADE ENGANOSA
POR DIZER "EU NUM
PAGO O SEGURO
AUTOMÓVEL" E PROIBE
A CONTINUASSOM DA
CAMPANHA COM POUCO
MAIS DE UM MES EM
EXIBISSOM, QUANDO
TABÁ PREBISTO QUE
DURASSE 6 A 8 MESES.



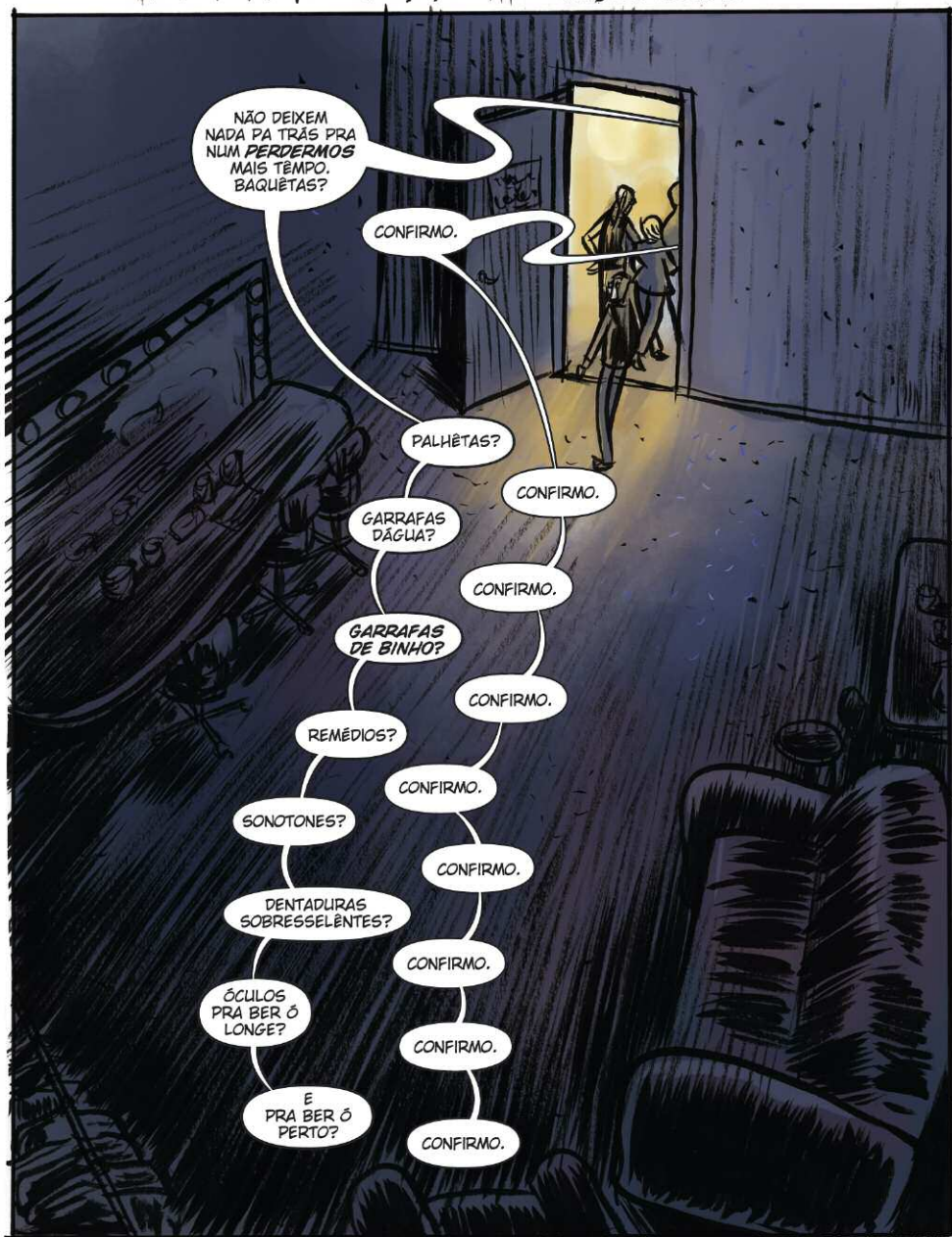
E UNS QUANTOS
CONCERTOS PREBISTOS
PRÁ CAMPANHA FORAM
TAMBÉM Ó GALHEIRO, OU
SEJA: LERRÁMOS!



DESCULPEM
TAR A INTERRUPTAR
DE NOBÔ, MAS FALTAM
POUCOS MINUTOS PRA
ENTRAREM EM PALCO.
TEMOS D'IR
ANDANDO.



'BORA
MALTA, O
MUNDO TÁ
À NOSSA
ESPERA.



NÃO DEIXEM
NADA PA TRÁS PRA
NUM **PERDERMOS**
MAIS TEMPO.
BAQUÊTAS?

CONFIRMO.

PALHÊTAS?

CONFIRMO.

GARRAFAS
D'ÁGUA?

CONFIRMO.

GARRAFAS
DE BINHO?

CONFIRMO.

REMÉDIOS?

CONFIRMO.

SONOTONES?

CONFIRMO.

DENTADURAS
SOBRESSELÊNTES?

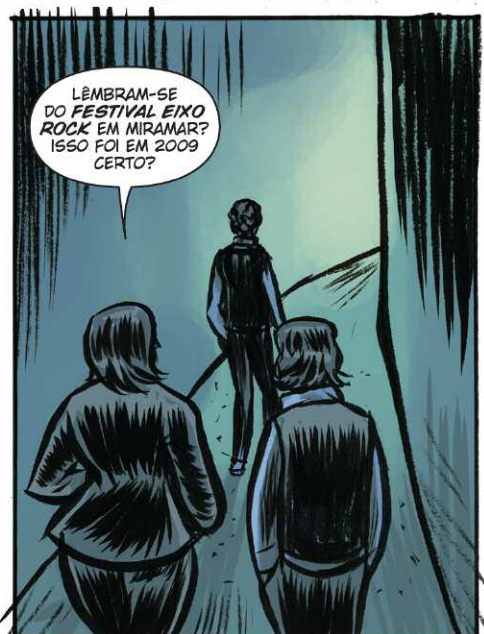
CONFIRMO.

ÓCULOS
PRA BER Ó
LONGE?

CONFIRMO.

E
PRA BER Ó
PERTO?

CONFIRMO.



A PARTIR DAQUI JÁ
TODOS SE LEMBROM.



EM 2010 NA ABERTURA
DOS CONCERTOS DE BROM
DA CASA DA MÚSICA...



E O ALTO SHOW NA SERRA
DO PILAR JÁ CUAS MÚSICAS
DO ÁLBUM "DAS TORMENTAS"
HÁ BOA ESPERANÇA QUE
LANSAMOS NO ANO SEGUINTE...






MAS O INSÓLITO ESTAVA
POR ACONTECER.

A 21 DE DEZEMBRO DE
2012, HOVE UM FESTIVAL
PIMBA EM FÁTIMA E UM
DOS MÚSICOS, GRAVEMENTE
ADOENTADO, APARECEU EM
PALCO, FORTEMENTE
MEDICADO.


DIZ-SE QUE A COMBINAÇÃO
DE FÁRMACOS ALIADOS AO
DNA SEM TALENTO DESTA
CANTOR CRIOU UM VÍRUS
QUE SE ALASTROU POR TODO
O MUNDO NUMA QUESTÃO
DE MINUTOS.

APENAS NÓS NÃO
FOMOS AFECTADOS
POR ESTAMOS A
PREPARAR UM NOVO
EP NOS ESTÚDIOS
PLANTA SÓNICA!

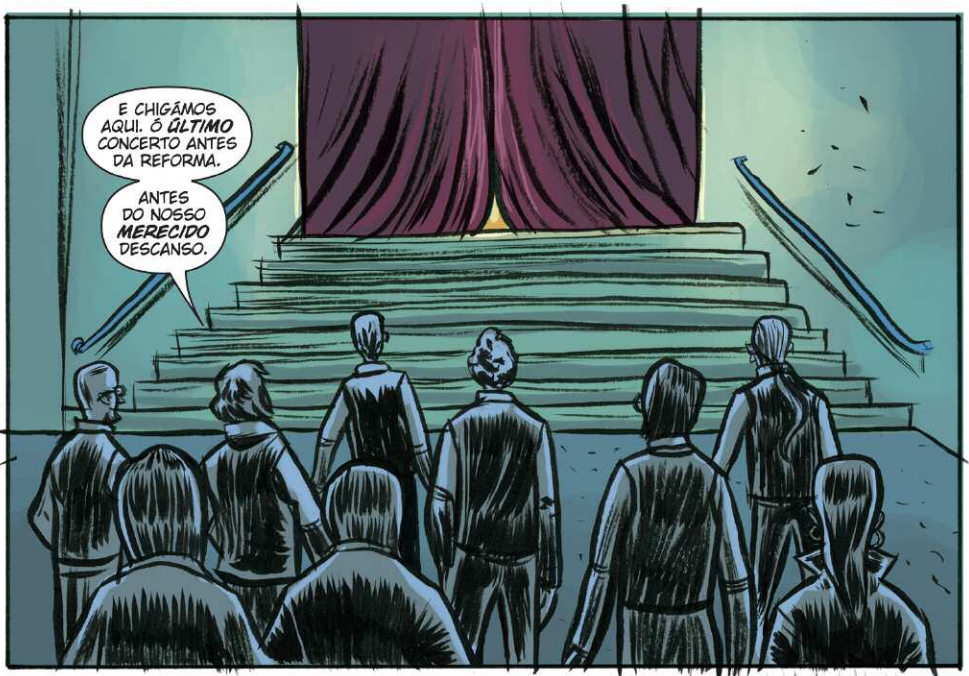
A PANDEMIA ACABOU
COM O TALENTO
MUSICAL DE TODOS OS
MÚSICOS DO MUNDO
PARA SEMPRE.



A PARTIR DAÍ SOMOS OS ÚNICOS MÚSICOS ATIBOS DO PLANETA. CADA CONCERTO, CADA MÚSICA NOBA E CADA MOBIMENTO QUE FASSAMOS É AGUARDADO POR TODOS, COMO UMA DOENTIA RELIGIOM.



FIGAMOS A SER BENERADOS EM TODO O MUNDO...



E CHIGAMOS AQUI. O ÚLTIMO CONCERTO ANTES DA REFORMA.

ANTES DO NOSSO MERECIDO DESCANSO.



O ÚLTIMO CONCERTO DE MÚSICA NO PLANETA.



ESTES ÚLTIMOS 60 ANOS TÊM SIDO UMA MONTANHA RUSSA...

"O MUNDO NUNCA MAIS
SERÁ O MESMO."



Imbictus

Argumento, Balonagem e Legendagem - Hugo Jesus
Arte - André Caetano (futuro) e Pedro Pires (passado)

Este livro foi escrito em dialecto "nortense", o usado nas letras dos Trabalhadores do Comércio

DISCOGRAFIA TRABALHADORES DO COMÉRCIO

- 1980 **LIMA 5** [SINGLE, ED. RÁDIO PRODUÇÕES EUROPA]
1980 **A CANÇOM QUITU ABÓ MINSINOUE** [SINGLE, ED. GIRA]
1981 **TRIP'S À MODA DO PORTO** [LP, POLYGRAM]
1981 **CHAMAM A POLÍCIA** [SINGLE, ED. POLYGRAM]
1981 **CHAMEM A POLÍCIA (PIRATA)** [SINGLE, ED. PIRATA DA GIRA]
1982 **NABRAZA** [LP, POLYGRAM]
1986 **TIGRES DE BENGALA S.F.R.** [SINGLE, ED. TRANSMÉDIA]
1986 **MAIS UM MEMBRO P'RA EUROPA** [LP, ED. TIGRES DE BENGALA]
1987 **MAIS UM MEMBRO P'RA EUROPA** [LP ED. EDIGAL – GALIZA]
1990 **SERMÕES A TODO O REBANHO** [LP, ED. POLYDOR]
1995 **O MILHOR DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO** [CD, ED. POLYGRAM]
1996 **CHAMEM A POLÍCIA (1996)** [CD SINGLE, ED. POLYGRAM]
1996 **O MILHOR DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO (2ª ED. C/ +2 TEMAS INÉDITOS)** [CD, ED. POLYGRAM]
1996 **TAQUETINHO OU LEBAS NO FUCINHO** [CD SINGLE, ED. POLYGRAM]
2001 **O MELHOR DE 2** [CD ED. UNIVERSAL]
2006 **FEBRAS DE SÁBADÀ NOITE** [CD SINGLE, ED. TIGRES DE BENGALA]
2007 **BARES CITADINUS** [CD SINGLE, ED. IGRES DE BENGALA, LIC. FAROL MÚSICA]
2007 **IBLUSSOM/CUMPILATÓRIO** [CD DUPLO, ED. TIGRES DE BENGALA, LIC. FAROL MÚSICA]
2008 **ARDENMUS OLHUS** [CD SINGLE, ED. IGRES DE BENGALA, LIC. FAROL MÚSICA]
2009 **NO COLO DO DOURO** [SINGLE, ED. TIGRES DE BENGALA]
2010 **GLADIADOR** [CD-EXTRA EP, ED. TIGRES DE BENGALA]
2011 **DAS TORMENTAS HÁ BOA ESPERANÇA** [LIVRO/CD, ED. TIGRES DE BENGALA]

A OBRA TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Corria o ano de 1980. Éramos uma quantidade de malta entusiasmada, que enchia o pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, que em animado alvoroço, aguardava um anunciado concerto. De alguns dos seus músicos, já alguma coisa se sabia, e para que lado pendiam – para a frente, e sempre a abrir –, mas acrescentava-se algo de novo: letras carregadas de pronúncia à moda do Porto, em tom desafiador e pitoresco, e um miúdo de 8 anos que também cantava...

O enérgico rock dos anos 70, assim servido, em generosas e evidentes doses de rebeldia e proximidade, logo nos fez sentir, estar ali algo de nosso, que naturalmente agarramos; a proposta foi acolhida e louvada sem reservas!

O que rapidamente se seguiu, foi o cimentar de uma imagem fortíssima, sempre presente nos Trabalhadores de Comércio, e a fasquia ficou desde logo bem alta. É sempre um pouco mais acima, a banda se tem posicionado, pois jamais estagnou.

Mestre em liderança, Sérgio Castro, tem desmonstrado saber como trazer e manter ao mais alto nível, o melhor de cada um, sendo esta uma das possíveis explicações da sólida identidade da banda.

Se porventura o leitor desconhece, o tal miúdo, deixou-se por bem, ficar, e assim se fez. Novos elementos que aportaram em tempos mais recentes, estão, e muito bem.

Os Trabalhadores do Comércio não páram de surpreender, como atestam sucessivos trabalhos plenos de maturidade e atitude.

Na presente BD, os autores convidam a visitar ou revistar, experiências e lugares dos Trabalhadores do Comércio, no decorrer do seu percurso. Não há lugar a ficções ou fantasias. O tradicional herói da BD, vive no colectivo, a forma de estar das suas gentes, é tal como se apresenta: descontração e à-vontade, pequenos vícios que humanizam e a existência...

O texto assume uma determinada grafia, algo estranho de lêr-se, o insubmisso... Queiram tolerar e perdoar, trata-se de gajos do Porto!

A brincar, a brincar, deu num caso muito sério do pop-rock português

Naquele quarto onde possivelmente anos atrás teria nascido uma outra grande banda mítica do rock feito em Portugal, os Arte & Ofício, o quarto onde certamente o Sérgio Castro teve muitos sonhos musicais e outros, nascia ao raiar dos anos 80 um novo projeto para o rock português.

Tive o privilégio de, como amigo do Sérgio e do Álvaro Azevedo, que com aquele continuava ainda a militar nos A&O, de ver nascer e “ouvir” os primeiros passos desta banda que desde logo, pela sua qualidade e originalidade, veio fazer, desde aquela época até aos nossos dias, a diferença no panorama musical nacional. Habitado a compor e a cantar em inglês, Sérgio começou a aventurar-se a fazê-lo na língua de Camões, só que era difícil ver-se a cantar em português. Eis que de repente, o João, um puto de sete anos, sobrinho do Sérgio, para espanto de todos, começa a cantar alguns temas que ia ouvindo o tio cantarolar. Assim, naquele quarto de muitos sonhos, na casa dos pais do João Medicis, onde o Sérgio dormia e trabalhava, nasciam os Trabalhadores do Comércio. Iniciavam a carreira como trio (Sérgio Castro, Álvaro Azevedo e João Medicis) no ano de 1980 e logo com dois singles para quatro sucessos imediatos. O “puto” para além da música da banda, era a grande revelação nacional. Ao trio veio a juntar-se Miguel Cerqueira, Jorge Filipe Santos e Zé Santos.

No ano seguinte, gravam o primeiro álbum “Trips à moda do Porto” e eram editados mais dois singles, nos quais apareciam duas versões distintas do que até hoje ainda continua a ser o seu hino principal, “Chamem a polícia”. A banda da Invicta notabilizava-se pela irreverência das suas letras bem humoradas, onde se espelhava, e continua a espelhar, a realidade do nosso dia a dia, cantadas com sotaque à moda do Porto, ou, como dizem os mentores da mesma, numa “linguagem nortense”.

Os concertos são sucessos incríveis, correspondendo ao alcançado com os discos. É a febre do Trabalhadores. Mas o puto precisava de crescer, estudar, brincar e assim, após a gravação do segundo álbum, “Na Braza” em 82, a banda pára de fazer concertos e de gravar. Inesperadamente, em 1986, surgem com o trio original, para concorrerem ao Festival da Canção com o tema “Os Tigres de Bengala” que alcança o primeiro lugar exéquo com Dora. Aproveitam para gravar e editar o terceiro álbum, “Mais um membro p’ra Europa”. Entretanto, Sérgio já vivia em Vigo, quando se reúnem de novo, em 1990, para gravarem o “Sermões a todo o rebanho” e desaparecem. Mas eis que o quinteto base volta a reunir-se e, em 2007, surpreendem tudo e todos com um novo trabalho denotando grande folgo e uma grande evolução. O álbum chama-se mesmo “Iblussom”, com João como guitarrista e vocalista ao lado do seu tio Sérgio. De novo no seu melhor, como que o regresso aos anos dourados, continuando independentes e a tocarem como nunca o que mais gostam, como suporte das suas letras brilhantes e divertidas, sempre com um sentido crítico social e até político. Assim continuam até aos dias de hoje somando êxitos em cada concerto e com um novo álbum comemorativo de três décadas de actividade, “Das Tormentas (h)á Boa Esperança”. Fiquem de olhos e ouvidos atentos nestes “gajos” do Porto.

Trabalhadores do Comércio Rock com sotaque

Um fenómeno de perseverança e lealdade a um registo que conjuga música e descontração. Os anos 80 mais uma vez a constituíram a época de ouro desta banda sobrevivente que reflecte muito da personalidade do seu mentor Sérgio Castro, um eterno endiabrado.

O Porto não foi apenas o berço dos Trabalhadores do Comércio: marcou também a vinca da fonética bairrista das suas letras, saborosamente exageradas, e que personalizaram o perfil deste projecto nascido em 1979, obra de Sérgio Castro e Álvaro Mendonça, músicos fundadores de outro nome mítico das bandas da época: os Arte & Ofício.

Sérgio Ramos e António Gracez, músicos provenientes dos Psico, estão na génese da fundação dos Arte & Ofício, uma banda essencial para se perceber os Trabalhadores do Comércio e que se caracterizava pela maturidade musical dos seus elementos, pelo carácter de pesquisa e por usarem a língua inglesa nas suas letras.

Com o surgimento massivo do rock nacional cantado em português, o grupo passaria por momentos delicados que quase levaram à sua extinção. Sérgio Ramos, numa perspectiva pessoal, sentiu também esse apelo de experimentar cantar em português e encontrou uma fórmula simples para conseguir conciliar as coisas: fundou um projecto paralelo a que chamou Trabalhadores do Comércio, nome que indiciava desde logo um perfil mais provocador. Assim, durante algum tempo os Arte & Ofício e os Trabalhadores do Comércio puderam coexistir, tão diferente era a postura musical dos dois grupos.

A particularidade principal dos TdC quando surgiram era sem sombras de dúvidas a de cantarem com sotaque à moda do Porto e de as letras conterem ironia em doses bem-humoradas. O primeiro single, editado em 1980, “Lima 5”, continha uma peculiaridade: era interpretado por um miúdo de 7 anos, João Luís Médicis, sobrinho de Sérgio Castro, e que hoje é guitarrista da banda.

Concretizada a edição de um segundo single, chamado “A Canção Quiu Abô Minsinoué”, que se traduz por “A Canção Que o Meu Avô Me Ensinou, os Trabalhadores do Comércio avançam para a realização do primeiro álbum, “Tripas à Moda do Porto”, gravado em estúdios londrinos e editado em 1981. Este trabalho incluía aquele que se tornaria no mais emblemático tema do grupo: “Chamem a Polícia”. Deste disco fazem ainda parte “Sim, Soue Um Gajo do Pôrto” e “Paunka Roque”, músicas que sublinham o desejo de passar uma mensagem divertida.

O impacto deste primeiro trabalho, que tanta projecção deu aos TdC, não teve seguimento no segundo álbum, intitulado “Na Braza” e editado em 1982. Temas como “Haxixa na Braza” e “Taquetinho ou Lebas no Fucinho” até anteviam conter argumentos para prolongar o sucesso anterior, mas na realidade não conseguiram alcançar a mesma expressão de “Chamem a Polícia”.

É nessa altura que o grupo se recolhe e decide fazer um interregno, que se iria prolongar durante algum tempo. Inesperadamente, apresentam-se, em 1986, no festival RTP da Canção, e acabariam mesmo por conquistar o 2º lugar com o tema “Os Tigres de Bengala”. Motivados pelo impacto desta participação, Sérgio Ramos e os seus cúmplices lançam-se de imediato na gravação de um novo disco, o terceiro trabalho de originais dos Trabalhadores do Comércio, a que chamariam, por se viver na época a euforia do período da entrada de

Portugal na União Europeia (chamada então de CEE), “Mais um Membro Para a Europa”, contendo esse intrépido “Molharei La Farture Dans Ta Tasse Chaude”.

Sérgio Ramos encetara entretanto uma “vida musicalmente paralela” entre Portugal e a Galiza. No nosso país envolve-se em mais um projecto, desta feita de novo com António Garcez, num grupo chamado Stick, e em Espanha passa a produzir diversos grupos como os Semen Up (de cuja formação fez parte), Desertores, Aerolíneas Federales, Fuera de Serie e toca ainda nos Rhythm & Blues “Frangos”.

Este afastamento territorial, que coloca Sérgio Ramos mais tempo em Vigo do que em Porto, proporciona uma nova paragem nos TdC, que só se reagrupariam em 1990, já com João Luís Médicis com 17 anos, para gravar o disco “Sermões a Todo Rebanho”, com mais uma série de temas devidamente abastecidos de humor: “Aim Beck USA”, “Quem Toca Assim Num é Manco”, “Omo Sexual” e uma versão de “Sex anda Drugs and Rock’n’roll”, de Ian Dury, que traduziram para “Fado, Sexo e Vacalhau”.

Apostado em não se prolongar a fazer sempre do mesmo, Sérgio Ramos espraia a sua criatividade por diversos projectos, colocando os TdC em passeio de cruzeiro. No entanto, em 2007 o grupo ainda tem tempo para editar “Iblussom”, um álbum que contém temas como “Ganda Nagócio”, “Ispáncame” ou “Binde Ber Istu”.

Tendo ultrapassado as três décadas de existência, os Trabalhadores do Comércio têm ganho novas formas nos últimos anos, sobretudo devido à participação no grupo de várias vozes femininas como as de Marta Ren, Diana Basto e Daniela Costa, que assim se juntam a uma formação do grupo que, para além de Sérgio Ramos, João Médicis e Álvaro Azevedo, inclui ainda os músicos Jorge Filipe Santos, Pony e Miguel Cerqueira.

Os Trabalhadores do Comércio ganharam o direito mais do que legítimo de estar nesta galeria dos nomes essenciais do pop-rock nacional. À música cantada em português trouxeram humor e sotaque do Porto e às suas actuações deram colorido. Todos os desvarios, todas as provocações que estes trabalhadores façam nada legitimará que se “chame a polícia” porque eles nunca “vão pagar”.

PEDRO TEIXEIRA, jornalista



TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Naquele quarto onde possivelmente anos atrás teria nascido uma outra grande banda mítica do rock feito em Portugal, os Arte & Ofício, o quarto onde certamente o Sérgio Castro teve muitos sonhos musicais e outros, nascia ao rair dos anos 80 um novo projecto para o rock português.

(...) A banda da Invicta notabilizava-se pela irreverência das suas letras bem humoradas, onde se espelhava, e continua a espelhar, a realidade do nosso dia a dia, cantadas com sotaque à moda do Porto, ou, como dizem os mentores da mesma, numa “linguagem nortense”.

CARLOS FEIXA

Corria o ano de 1980. Éramos uma quantidade de malta entusiasmada, que enchia o pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, que em animado alvoroço, aguardava um anunciado concerto.

De alguns dos seus músicos, já alguma coisa se sabia, e para que lado pendiam – para a frente, e sempre a abrir –, mas acrescentava-se algo de novo: letras carregadas de pronúncia à moda do Porto, em tom desafiador e pitoresco, e um miúdo de 8 anos que também cantava (...)

FILIPE SILVA



2011